

Samsung apresenta o Galaxy Book 4 Edge, o primeiro notebook com processador Snapdragon X Elite

O Galaxy Book 4 Edge é o primeiro notebook da Samsung com processador Snapdragon X Elite, projetado para desafiar o MacBook Air da Apple **bwin help** termos de velocidade e durabilidade da bateria.

O novo notebook ultramagro e leve está disponível **bwin help** tamanhos de tela de 14 ou 16 polegadas e é equipado com os chips Snapdragon X Elite mais rápidos, que visam derrubar a Intel como as escolhas preferidas de chips de computador portátil.

O Galaxy Book começa **bwin help** £1,399 (€1,699/R\$999.99) e custa £1,700 para a versão superior de 16 polegadas, tornando-o um computador portátil premium que compete diretamente com os da Microsoft, Dell e Apple.

O Galaxy Book é muito fino e leve para uma máquina de 16 polegadas, mas consegue encaixar HDMI, USB-A e slot de cartão microSD com portas USB4.

[site aposta pix](#) grafia: Samuel Gibbs/The Guardian

Especificações

- **Tela:** 14 ou 16 polegadas 3K AMOLED 2880 x 1800 (120Hz)
- **Processador:** Qualcomm Snapdragon X Elite
- **Memória RAM:** 16GB
- **Armazenamento:** 512GB ou 1TB
- **Sistema operacional:** Windows 11 Home
- **Câmera:** 2 megapixels (1080p)
- **Conectividade:** wifi 7, Bluetooth 5.3, 2x USB4, fones de ouvido, HDMI2.1 (USB-A e microSD 16 polegadas apenas)
- **Dimensões de 14 polegadas:** 312.3 x 223.8 x 10.9mm
- **Peso de 14 polegadas:** 1.2kg
- **Dimensões de 16 polegadas:** 355.4 x 250.4 x 12.3mm
- **Peso de 16 polegadas:** 1.6kg

Velocidade Snapdragon, mas onde está a vida útil da bateria?

O Galaxy Book é equipado com o chip Qualcomm Snapdragon Elite X, que promete potência e vida útil da bateria muito longa. No entanto, a vida útil da bateria do Galaxy Book não corresponde às expectativas.

O Galaxy Book durou cerca de oito horas de trabalho usando uma mistura de aplicativos de navegação, escrita, chat e anotação. Isso é suficiente para um dia de trabalho e corresponde àquilo que pode esperar de uma máquina com processador Intel, mas está muito aquém dos melhores no mercado que podem durar o dobro.

Investigação do The Washington Post vincula editor futuro do jornal a suposto "roubador" de registros particulares

O The Washington Post publicou uma investigação que acusa o próprio futuro editor do jornal de ter utilizado o trabalho de um suposto "blagger" que admitiu roubar registros particulares.

Sob o título "Editor empossado do The Washington Post ligado a suposto 'ladrão' que alegou ter participado de **bwin help** reportagem", o jornal alegou que Robert Winnett utilizou material de um auto-descrito "blagger", John Ford, enquanto trabalhava como jornalista no Sunday Times durante a década de 2000.

Winnett, que atualmente dirige a sala de redação do Daily Telegraph, deve se tornar o editor do Washington Post no outono.

Se o jornalista britânico assumir o cargo, herdará uma publicação **bwin help** crise, preenchida com jornalistas que estão escavando o registro de Winnett como repórter.

Exemplos de histórias exclusivas

A investigação do Washington Post de quase 3.000 palavras confia fortemente **bwin help** uma entrevista de 2024 com o Ford publicada pelo Guardian, na qual o ex-ator forneceu vários exemplos de seu extenso trabalho como "blagger" para o Sunday Times.

A saída dos EUA ligou explicitamente algumas dessas amostras ao Winnett, que trabalhou no domingo saída durante a década de 2000 antes de se mudar para o Telegraph.

Ele sugere histórias exclusivas do Winnett sobre uma tentativa de aquisição do Leeds United, as finanças de Tony Blair e a lista de clientes de um novo modelo Mercedes-Benz estarão todas conectadas ao trabalho de Ford.

Blagging contra a lei

Ford se descreveu como um "ladrão comum" que era mestre na imitação e colocava acentos para falar bancos **bwin help** entregar informações. Embora o blagging seja contra a lei, às vezes pode ser legalmente justificado se houver um interesse público na informação que é revelada.

Ele se especializou **bwin help** blagging registros financeiros e telefônicos, mas também se envolveu **bwin help** trabalhos sujos **bwin help** nome do Sunday Times. Durante os primeiros anos de 2000, ele vasculhava os lixos de figuras do Novo Trabalho enquanto procurava histórias, com o lixo de Alastair Campbell sendo uma fonte particularmente boa de histórias.

Ele trabalhou para o jornal por muitos anos antes de aceitar um aviso de conduta policial por uma tentativa mal-sucedida **bwin help** 2010 de blagar uma cópia antecipada da autobiografia de Tony Blair do editor do livro. Ele recebeu £2,100 do Sunday Times pelo fracassado blag, mas seu trabalho para o jornal secou após a prisão, que ocorreu **bwin help** meio a um crescente escrutínio das artes escuras do jornalismo britânico.

De acordo com o Post, quando Ford foi preso, ele se virou para seu antigo colega Winnett por ajuda. O jornalista supostamente ajudou a encontrar um advogado, obteve um telefone não rastreável para comunicações futuras "e garantiu a Ford que a 'notável omertà' do jornalismo britânico garantiria que seus esforços clandestinos nunca seriam descobertos".

O Washington Post, propriedade do fundador do Amazon, Jeff Bezos, encontra-se **bwin help** crise desde a nomeação do ano passado de um novo diretor-gerente, Will Lewis.

Lewis, um ex-editor do Daily Telegraph, foi incumbido de reverter a sorte do jornal e melhorar **bwin help** posição financeira após anos de pesadas perdas. Sua chegada, no entanto, provocou nova atenção sobre seus antigos vínculos com o escândalo de interceptação de telefones da News UK.

Nas últimas semanas, Lewis tem sido acusado de tentar matar histórias de **bwin help** saída sobre seus vínculos com o escândalo de interceptação de telefones, o que contribuiu para a saída da ex-editora Sally Buzbee. Um porta-voz de Lewis nega que o editor tenha pressionado **bwin help** publicadora.

Lewis agora incumbiu Winnett, um ex-colega, de liderar a sala de redação dos EUA. A dupla trabalhou juntos no escândalo dos gastos dos MPs de 2009, que dominou as manchetes por semanas após o Telegraph pagar £110,000 por um disco roubado com dados de gastos de políticos. A decisão de pagar por informações levantou sobrancelhas nos EUA, onde comprar histórias é contra as normas jornalísticas.

Lewis tem sido duro sobre o estado atual do Washington Post. De acordo com a Vanity Fair, ele recentemente disse aos jornalistas do jornal: "Estamos perdendo grandes quantias de dinheiro. Sua audiência foi reduzida à metade **bwin help** anos recentes. As pessoas não estão lendo seu conteúdo. Não posso mais encobrir isso. Portanto, tive que tomar ação decisiva e urgente para colocar-nos **bwin help** um caminho diferente, recrutando talentos que trabalhei que são os melhores do melhor".

A News UK disse: "O Sunday Times tem um forte histórico de jornalismo investigativo ao longo de décadas e empregou muitos contribuidores e pesquisadores para trabalhar **bwin help** histórias, ou partes delas. O jornal rejeita fortemente a alegação de que ele manteve ou comissionou qualquer indivíduo para atuar ilegalmente.

"Algumas alegações relacionadas ao trabalho de pesquisa de John Ford foram levantadas anteriormente e não podemos comentar os detalhes específicos dessas novas alegações, que datam de antes de 2011."

Winnett não respondeu ao pedido de comentários do Washington Post. O Guardian se aproximou dele e de seu empregador, o Daily Telegraph, para comentários.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bwin help

Palavras-chave: **bwin help - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-22